

JORNAL DO BRASIL
Coluna do Castello

JORNAL DO BRASIL
**Presidente crê
 numa reversão**

Ao contrário das expectativas criadas por analistas econômicos e políticos, o presidente José Sarney continua a acreditar numa próxima reversão do processo inflacionário. Ele está certo de que já este mês o índice de inflação será um pouco menor do que o registrado em agosto possivelmente por dispor de informações relativas aos indicadores das primeiras semanas do período. As previsões de nova alta, retomando a marcha de julho, são pelo chefe do governo debitadas ao "catastrofismo" de pessoas interessadas em manter a espiral inflacionária.



O presidente, aliás, está otimista quanto à melhoria da economia nacional tomando como referência dados que têm sido usados por ele ultimamente. Entre eles a queda do nível de desemprego, situado em 3,8 %, o aumento ainda que pequeno da produção industrial, as sucessivas safras agrícolas recordes e o incessante crescimento das exportações. A melhoria do comércio indicaria igualmente que os salários mantêm razoável poder de compra com os reajustes feitos na base das URPs.

Duas outras motivações contribuem para a crença do Sr. José Sarney de que não tardará a registrar-se uma recuperação econômica. A primeira é a conclusão, prevista para as próximas semanas, das negociações sobre dívida externa, fato que possibilitaria a retomada de investimentos de fora em prazo relativamente curto. A segunda, lançada numa perspectiva mais ampla e menos imediata, seria a resposta às suas viagens ao exterior, nas quais tem iniciado diálogos que se traduziriam em cooperação econômica de larga significação.

O presidente continua convencido de que o ano de 1989 assinalará a reversão também das dificuldades nacionais retomando-se o desenvolvimento e uma relativa estabilidade na economia. Na sua visão animada, o presidente acredita que com a consolidação da vida política coincidirá uma restauração da atividade econômica, tudo convergindo para um final feliz do seu governo. Essa perspectiva (ou esse sonho) influencia o estado de espírito do presidente e o ajuda a conviver com este período ainda crítico da vida nacional.

O presidente sente-se estimulado a continuar sua atividade literária, de resto jamais interrompida, mesmo nos momentos mais graves dos seus três anos e meio de governo. Ele escreve ao mesmo tempo um livro de memórias e um diário no qual registra o dia-a-dia da sua Presidência e poderá ser uma referência importante para o conhecimento do processo de decisão e do levantamento de influências que operam junto ao político José Sarney. A persistência da sua atividade de escritor o deixa satisfeito, inclusive por crer que assim estará resgatando sua dívida para com a Academia Brasileira. Quando ele está bem não gosta de falar de política, mas de literatura.

Isso não impede a seus interlocutores deduzir que não tomará posição em relação a questões eleitorais pelo menos ao longo deste ano. O pleito municipal só o interessa, a não ser no caso de São Luís, como meio de obter uma referência atual do quadro partidário e político e de avaliação do prestígio de lideranças. O pleito presidencial ainda está distante. Sua sucessão é uma questão para 1989, muito embora já esteja delineada a solução com a pré-existência de três candidaturas certas, a do deputado Ulysses Guimarães, a do ex-governador Leonel Brizola e a do deputado Luís Inácio da Silva. Quanto a São Luís as pesquisas eleitorais não favorecem seu candidato, mas o candidato do PDT, Jackson Lago, apoiado por uma constelação de pequenos partidos de esquerda.

Não se pode deixar de assinalar também que, a prevalecer sua visão otimista de um 1989 favorável, seu cacife eleitoral crescerá. Embora qualquer candidato não despreze apoios, hoje a adesão do Sr. José Sarney a um dos aspirantes à sua sucessão não seria valorizada como poderia ser se aumentasse seu nível de aceitação popular.

8861-135-1988